

**TAMANHO DOS OVOS E TEMPO DO DESENVOLVIMENTO
EMBRIONÁRIO DO CARANGUEJO ESTUARINO ARMASES RUBRIPES
(RATHBUN, 1897) (DECAPODA, GRAPSIDAE)**

Claudia C. F. de Oliveira & Maria H.A. Leme
Departamento de Biologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.
(MHAL: mhleme@uol.com.br)

O presente trabalho tem como objetivo determinar o tempo de incubação dos ovos de A. rubripes e verificar se ocorre aumento no tamanho destes ao longo do período de incubação. Fêmeas ovigeras foram coletadas em um manguezal (23° 29' S e 45° 09' W) localizado na cidade de Ubatuba, SP, Brasil. Em laboratório, as fêmeas foram mantidas vivas em aquários individuais. A cada dia, uma subamostra de 10 ovos de cada fêmea foram mensurados sob um estereomicroscópio óptico, até a eclosão dos ovos. O tempo de incubação dos ovos durou em média $18,3 \pm 3,7$ dias. Armases rubripes apresenta ovos com tamanho médio $0,3286 \pm 0,3195$ mm³. Observou-se aumento significativo no tamanho dos ovos (ANOVA, $P < 0,05$) com um incremento de 56% no volume. O aumento no tamanho dos ovos é comum em algumas espécies de braquiúros e está relacionado com aumento na tomada osmótica de água ao longo do período de incubação.

**POTENCIAL REPRODUTIVO DE PETROLISTHES ARMATUS
(GIBBES, 1850) (ANOMURA, PORCELLANIDAE),
NA PRAIA GRANDE, UBATUBA, SP**

Josimara M.M. Pedrosa¹ & Marcelo A.A. Pinheiro
Departamento de Biologia Aplicada, FCAV/UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.
(JMMP: josimmp@fcav.unesp.br, MAAP: pinheiro@fcav.unesp.br)

Uma população de Petrolisthes armatus foi amostrada mensalmente de agosto/96 a julho/97, no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba, SP. Os exemplares ovígeros foram mensurados (CC = comprimento cefalotorácico), tendo seu número de ovos (NO) quantificado por contagem direta. As fêmeas apresentaram tamanho variando de 5,1 a 10,3mm ($8,0 \pm 1,2$ mm), com 16 a 654 ovos (223 ± 161 ovos), respectivamente. Os pontos da relação NO/CC foram submetidos a uma análise de regressão, com ajuste avaliado pelo coeficiente de determinação (R^2). A fecundidade foi expressa pela equação ($NO = 0,03CC^{4,16}$; $N = 76$; $R^2 = 0,58$), não tendo ocorrido diferença significativa de fecundidade entre as estações chuvosa e seca ($p > 0,05$). A fecundidade média relativa (F'), que descarta o efeito do tamanho, foi maior na estação chuvosa ($F' = 0,039 \pm 0,021$) do que na seca ($F' = 0,026 \pm 0,013$) ($p < 0,01$). O mesmo ocorreu com o índice reprodutivo (3,1 e 1,1%, respectivamente), indicando a existência de sazonalidade reprodutiva para esta espécie.

¹CNPq/PIBIC/UNESP; Bolsista - Iniciação Científica